



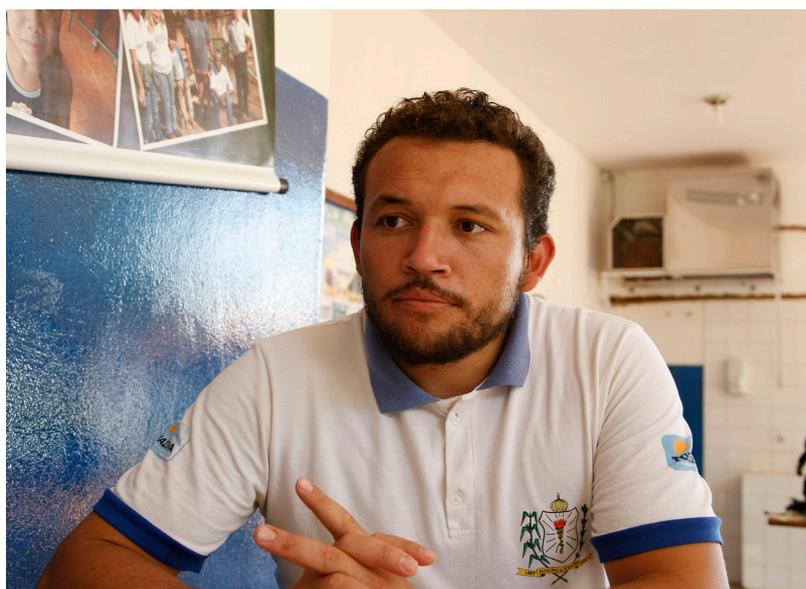
Colégio Estadual
Caetano Munhoz da
Rocha, em Rio Negro

PROFISSIONAIS QUE SE DESTACAM



Cultura indígena preservada em Tomazina

Jefferson Gabriel Domingues é diretor da Escola Estadual Indígena Yvy Porã (terra boa ou bonita, em tradução livre), em Tomazina, no Norte Pioneiro. Na escola são realizadas várias atividades disciplinares com os alunos para manter vivo o dialeto Nhandeva, uma variação do Guarani.



“Criamos projetos para levar os alunos em aulas de campo, conhecer os marcos da aldeia para aprenderem sobre o período da demarcação, mas principalmente ter acesso à experiência dos mais velhos por causa do idioma. A língua é tudo para um povo, é sua identidade”, explicou o diretor Jefferson Gabriel Domingues.

Modelo em educação integral

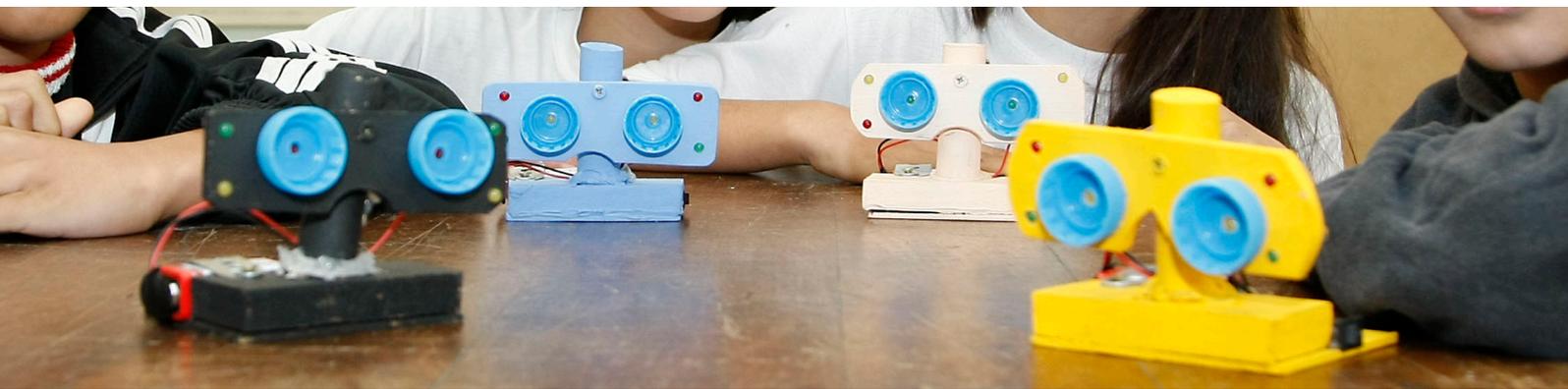


Marlene do Rocio Schelbauer Ruske é diretora do Colégio Estadual Caetano Munhoz da Rocha, em Rio Negro. Lá, as turmas de 6º e 7º ano ficam o dia todo na escola.

Durante a manhã, 200 alunos do ensino integral estudam as matérias da educação básica. À tarde, as turmas se dividem para aulas de teatro, laboratório de matemática, literatura, educação científica e cidadania, dança, música e esportes.

“Quando pensamos em ter o ensino integral queríamos uma educação de qualidade. Fizemos uma pesquisa com os pais e a aprovação foi unânime”, disse Marlene.



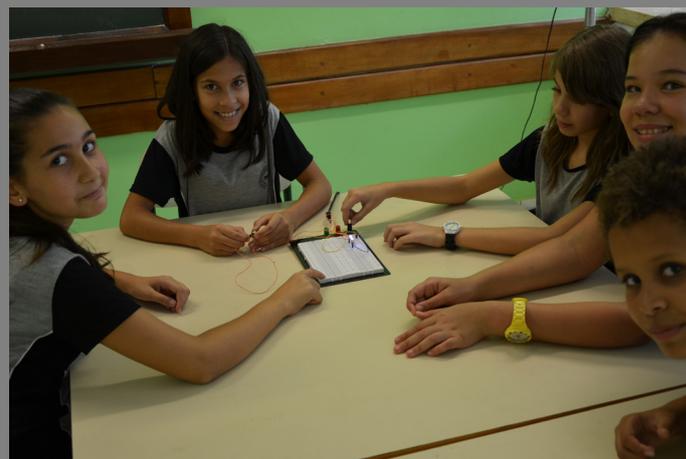
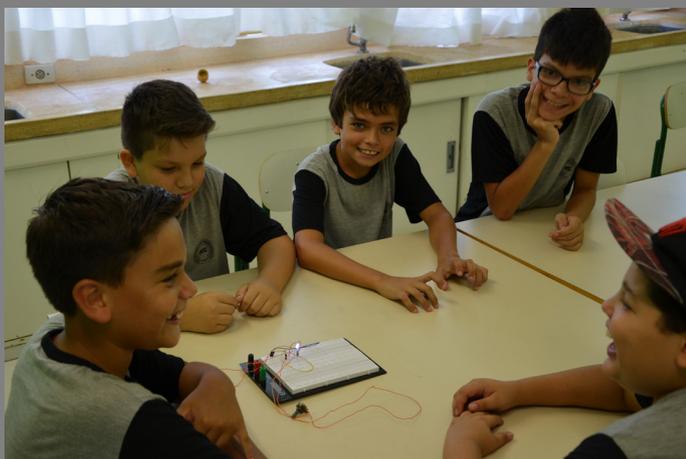


Robótica desenvolve potencial de alunos

Tamara Cristina Santi é professora no Colégio Estadual Marcelino Champagnat, em Londrina. Ela orienta seus alunos na atividade de Robótica por meio do programa Mais Educação.

A robótica contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e incentiva a criatividade dos alunos. Depois de aprenderem os primeiros passos em sala de aula sobre placas eletrônicas, circuitos elétricos, motores e engrenagem, cada estudante constrói seu próprio robô com material reciclado.

Essa e outras atividades são realizadas no contraturno escolar.





Contraturno de Língua Portuguesa

Tânia Roslaine de Almeida é professora de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Arnaldo Busatto, em Foz do Iguaçu. Seus alunos participaram de um projeto de produção de textos para um blog. A iniciativa, que objetiva incentivar a leitura e a escrita, melhora a preparação para o mercado de trabalho e para os vestibulares.

“São crônicas, narrativas, poemas, artigos e contos. Cada um trabalha de acordo com o seu interesse. Cada produção é feita várias vezes até ficar boa. O resultado tem sido maravilhoso”, destacou Tânia.



TURMAS MENORES



O Paraná está reduzindo o número de alunos por turmas para melhorar as aulas. A Secretaria de Estado da Educação fixou em portaria os seguintes limites:

6º e 7º anos de 25 a 30 alunos

8º e 9º anos de 30 a 35 alunos

ensino médio de 35 a 40 alunos

